



A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR

THE PERFORMANCE OF THE PEDAGOGIST IN THE NON-SCHOOL SPACE

Kamilla Rodrigues de Sousa MURAD
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: farllony@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6168-2521>

Simara de Sousa MUNIZ
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: simara.sm@unitins.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9725-1970>

424

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a atuação do Pedagogo no Espaço não Escolar, considerando as áreas e possibilidades de atuação, suas contribuições e desafios. A problemática aqui apresentada levanta o seguinte questionamento: Quais as possibilidades de atuação do pedagogo no espaço não escolar? Este trabalho justifica-se por sua relevância e esperamos contribuir com pesquisas que envolvam a temática e para desmistificação em relação a atuação do pedagogo em espaço não escolar, despertar o interesse dos indivíduos que almejam se profissionalizar nesta área, mas não se limitando somente a sala de aula, abrindo então um conjunto de possibilidades e inúmeras opções para o exercício. A pesquisa se configura como qualitativa, descritiva, subsidiada pela pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos científicos em periódicos, entre outros. Os principais teóricos utilizados como: Libâneo (2001), Silva (2018), Sales (2013), Falco (2017), entre outros. Fica evidenciado que o mercado de trabalho está cada vez mais amplo, diversificado e seletivo para o profissional pedagogo, podendo atuar em várias instâncias da prática educativa em diferentes espaços não escolares, desde empresas, hospitais e repartições públicas, entidades do terceiro setor, Organizações não Governamentais -Ongs, igrejas, espaços lúdicos, museus, entre outros.

Palavras-chave: Pedagogia. Espaço não escolar. Desafios.

ABSTRACT

This work aims to discuss the role of the Pedagogue in the Non-School Space, considering the areas and possibilities of action, their contributions and challenges. The problem presented here raises the following question: What are the possibilities for the pedagogue to act in the non-school space? This work is justified by its relevance and we hope to contribute to research involving the theme and to demystify the role of the pedagogue in a non-school space, arousing the interest of individuals who aspire to become a professional in this area, but not limited to the classroom class, thus opening up a set of possibilities and countless options for exercise. The research is characterized as qualitative, descriptive, subsidized by bibliographical research, through books, scientific articles in journals, among others. The main theorists used as: Libâneo (2001), Silva (2018), Sales (2013), Falco (2017), among others. It is evident that the labor market is increasingly broad, diversified and selective for the professional pedagogue, being able to act in various instances of educational practice in different non-school spaces, from companies, hospitals and public offices, third sector entities, non-school organizations Governmental -NGOs, churches, recreational spaces, museums, among others.

Keywords: Pedagogy; Non-school space; Challenges

INTRODUÇÃO

A pedagogia é uma ciência da educação que tem como foco os processos educacionais, fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo. E, ao contrário que muitos pensam, a pedagogia está presente em espaços que vão além da sala de aula, como os espaços considerados “não escolares”.

A prática pedagógica em espaços não escolares, neste estudo, tem sido compreendida como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. Dessa forma, o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa em diferentes espaços não escolares, desde empresas, hospitais e repartições públicas, entidades do terceiro setor, Organizações não Governamentais - Ongs, igrejas, espaços lúdicos, museus, entre outros.

A problemática aqui apresentada levanta o seguinte questionamento: Quais as possibilidades de atuação do pedagogo no espaço não escolar?

O presente trabalho tem como objetivo discutir a atuação do Pedagogo no Espaço não Escolar. E possui como objetivos específicos: a) conceituar a pedagogia nos diferentes espaços não escolares; b) descrever a atuação da pedagogia no espaço não escolar; c) identificar os desafios da pedagogia no espaço não escolar; d) discutir os pensamentos críticos quanto a pedagogia não escolar.

A pesquisa se configura como qualitativa, descritiva, subsidiada pela pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos científicos em periódicos, entre outros. Os principais teóricos utilizados como: Libâneo (2001), Silva (2018), Sales (2013), Modesto (2021), entre outros.

Este trabalho justifica-se por sua relevância e esperamos contribuir com pesquisas que envolvam a temática e para desmistificação em relação a atuação do pedagogo em espaço não escolar, despertar o interesse dos indivíduos que almejam se profissionalizar nesta área, mas não se limitando somente a sala de aula, abrindo então um conjunto de possibilidades e inúmeras opções para o exercício.

A PEDAGOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A pedagogia enquanto ciência, é um campo de diversos aspectos, nuances, compreensões, definições. Entender a ciência pedagógica, requer uma leitura global, holística, ampla, dos diferentes métodos e conceitos que a esse ramo do conhecimento humano se aplica.

Pedagogia para muitos autores, é o processo de ensino aprendizagem, é mediação do conhecimento, através de práticas metodológicas, é a interação entre aquele que ensina e o indivíduo sujeito para o qual há a mediação do aprendizado. Contudo, a prática pedagógica vai muito além do mero processo de ensino em sala de aula. Há muitas maneiras de se aplicar a pedagogia, a prática formal, é apenas um dos segmentos que esse conhecimento pode ser inserido. Para Libâneo (2001) há, num contexto atual acadêmico, a necessidade de compreensão da pedagogia como ciência fim e não meramente como instrumento meio.

A idéia de conceber o curso de Pedagogia como formação de professores, a meu ver, é muito simplista e reducionista, é, digamos, uma idéia de senso comum. A Pedagogia se ocupa, de fato, com a

formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante (LIBÂNEO, 2001, p. 153).

A compreensão da prática da pedagogia como uma ciência aplicada a educação, e que há distintos processos educativos. Infere-se daí, que existe, portanto, diferentes pedagogias. Libâneo (2001, p. 153) “[...] se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar”.

Educar é um processo que requer diversificados recursos para que se possa alcançar resultados positivos, satisfatórios. Recursos estes, que serão trabalhados como, a capacidade de leitura crítica das deficiências no processo de aprendizado, a adaptação metodológica em detrimento das necessidades reais que surgem durante ensino aprendizado, a capacidade de autocrítica do facilitador. Somados da criatividade e das possibilidades distintas através da qual a pedagogia deve ser aplicada. E, deve-se considerar que, segundo Libâneo (2001):

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais (LIBÂNEO, 2001, p. 153).

A *práxis* pedagógica, requer uma compreensão de que a própria pedagogia existe em muitas modalidades, uma vez que, o professor ensina a pedagogia, entretanto, o psicólogo em sua orientação psíquica-individual, os canais de comunicação quando informam que determinadas condutas devem ser seguidas para o bem coletivo, o magistrado nas práticas de dizer o direito objeto da socialização, exercem a pedagogia.

Entender que pedagogia vai além do ambiente de docência, é compreender seus conceitos e significados diversos. É entender que o ensino comportamental dos pais aos filhos, ou seja, a educação familiar, é o exercício legítimo da pedagogia.

Reconhecer que as práticas pedagógicas podem e são instrumentos de políticas públicas para pacificação dos conflitos sociais, é assumir o papel desta ciência no enfrentamento desses conflitos. Ou seja, a sociedade organizada, necessita de meios através dos quais, os conflitos que o surgem no âmbito social sejam definitivamente

solucionados. E é neste campo de conflitos, que emerge o papel do pedagogo contemporâneo, do espaço não escolar;

A ação pedagógica é voltada para a prática do ensino, em seus diferentes contextos. Não significa que ela é voltada exclusivamente a prática do ensino, mas ensinar é a principal atitude pedagógica. O filósofo moderno da educação, Libâneo (2001) *apud* Silva (2018, p. 23) agregou o seguinte pensamento: “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”.

Libâneo (2001) assegura que a ciência pedagógica, bem como as demais áreas das ciências sociais estão em um mesmo grau hierárquico, que não há níveis entre elas. Mas que é pedagogia, a mais atuante, ao se tratar de prática educativas.

A pedagogia como ciência, é voltada para a prática educativa em suas diferentes modalidades. E como toda ciência, é necessário que esta acompanhe os avanços da tecnologia, inovações e os avanços dos recursos materiais que lhe possibilitam. Que contemple as novas perspectivas e áreas outras que vão surgindo com o decorrer do tempo.

Neste sentido, afirma Silva (2018) que:

Existe um amplo campo implicando ações que requeiram conhecimentos pedagógicos. Nesse sentido, o curso de pedagogia precisa promover a formação do pedagogo, com vistas a contemplar a diversidade de práticas educativas existentes na sociedade contemporânea. Portanto, o pedagogo precisaria adquirir uma formação teórica solidificada, ajustada a diversidade de conhecimentos voltados à área de atuação profissional apontando à abrangência da complexidade da prática educativa para o exercício da profissão (SILVA, 2018, p. 24).

A pedagogia por ser uma área educativa, embora não restrita à docência, necessita estar constantemente se aprimorando, inovando, ressignificando, para que alcance os avanços sociais. Para que corresponda a demanda exigida profissionalmente. Logo, entende-se que por não ser uma área estanque, ou seja, sem expressividade, incapaz de lidar com o novo, a pedagogia no espaço não escolar é também um campo de reunião, aprimoramento e transmissão de saberes. Não devendo estar excluída das outras ciências afins.

Atuação da Pedagogia no espaço não escolar

Diante das mudanças que sofre a educação, deixando de ser restrita ao ensino aprendizagem, com toda esta nova proposta e opções de atuação. O pedagogo é inserido no mercado de trabalho com uma diversidade de atuação que possibilita uma visão amplificada acerca das funções a serem desenvolvidas, trazendo consigo uma riqueza de detalhes a respeito da profissão.

Não é de hoje que a educação vem apresentando novos rumos, e o conceito do profissional de pedagogia faz parte de mudanças significativas, que ocorrem nesse processo. Considerando essas informações, houve uma percepção de que esse profissional apresentava a necessidade de expansão das possibilidades que compreenderiam essa qualificação profissional. Em outras palavras, o ensino não é limitado a escola como única forma de educação possível. E neste diapasão, aduz Sales (2013):

Dessa forma, entende-se que a ação da educação no espaço não escolar/não formal foi se concretizando com a ação de práticas educativas alternativas que não eram a princípio, consideradas como educação, pois não seguiam as normas formais da escola, contudo em sua ação e estava construindo uma relação forte de ensino aprendido condizente com a escola ou ainda mais educativa que tal espaço (SALES, 2013. pp. 23-24)

O novo cenário em que atua esse profissional, ultrapassa os muros de uma escola. Fragmentando ideias que limitam o desenvolvimento das atividades pedagógicas ministradas em sala de aula, trazendo para diversos ambientes. Demonstrando que o pedagogo está totalmente apto a desenvolver e executar suas funções. Evidenciando que, onde houver prática educativa e transmissão de conhecimento, haverá uma ação pedagógica.

Com a competitividade cada vez maior no mercado de trabalho, o pedagogo tem a necessidade e tendência de atualização e inovação de suas técnicas metodológicas, a partir de visão inovadora, e avançada. A extrema importância do pedagogo em âmbito não escolar acontece pelas exigências apresentadas na realidade dos dias atuais, onde exige uma preocupação em capacitar os colaboradores e explorar suas competências a fim de extrair excelência no desempenho das funções propostas, contribuindo para o crescimento e produtividade profissional do indivíduo.

A diversificação no mercado de trabalho está cada vez maior, a vasta concorrência faz com que haja uma seleção onde os que possuem maior bagagem a

respeito de qualificação profissional se sobressaiam. Contudo, essa competitividade traz consigo a oportunidade para o profissional pedagogo mostrar que está cada vez mais qualificado, e preparado para exercer um serviço de qualidade com resultados representativos.

Ressalta-se que a educação não formal não tem como intuito substituir o ensino na escola e reconhece que a escola é a base educacional do cidadão. A finalidade é contribuir e agregar positivamente para o crescimento do indivíduo em todas as áreas, explorando a formação e os diversos saberes e meios em que ocorre a educação. A escola continua sendo a forma mais sólida e concreta onde ocorre o ensino através da docência, entretanto, ensino que se recebe fora do ambiente escolar, também contribui para a formação de forma integral do indivíduo.

O profissional pedagogo atuando em espaços não escolar, tem a possibilidade e oportunidade de trabalhar em diversas funções. Partindo dessa análise, evidencia-se que seu desempenho vai além da função docente.

A pedagogia não escolar é uma prática que pressupõe alguns requisitos, tais quais, trabalho coletivo, intervenção do pedagogo na própria prática a ser executada, assessoramento, e envolve metas e objetivos. É necessário um conjunto de técnicas que possibilitem o desenvolvimento de aptidões e habilidades. Assim, destacou Moreira e Freitas (2018):

Sendo assim, a ação pedagógica no espaço não escolar está relacionada às atividades que envolvem trabalho em equipe, estratégias, planejamento, formação pessoal e profissional, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desses atos visa às transformações de cada indivíduo (MOREIRA E FREITAS 2018, p. 6).

Ainda na perspectiva Moreira e Freitas (2018), algumas áreas da pedagogia, não formal possuem destaque, como: a Pedagogia Empresarial (RIBEIRO, 2008), a pedagogia jurídica (LIBÂNEO, 2005), a Pedagogia Hospitalar (MENEZES, 2009) e a pedagogia social (MORAES, 2010).

A prática de ensino não formal permite que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma espontânea e natural, sem exigências sistematizadas e têm início no convívio do indivíduo, em seu próprio ceio familiar, onde ele irá receber os primeiros ensinamentos. Consoante Libâneo (2001) a educação nos cerca por todos os lados, de todas as formas, em todos os lugares será possível adquirir conhecimento.

De acordo com Gohn (2006) a educação não formal permite ao profissional de pedagogia oferecer um conteúdo desprendido de métodos tradicionais, com o objetivo de atender as necessidades apresentadas em suas particularidades, onde proporciona ao educando desenvolver o pensamento crítico, a autonomia, e a segurança na tomada de decisões. Afirma ainda que a educação está presente em todos os âmbitos e em todos os conceitos, comunicando-se com política e a sociedade.

Pedagogia Empresarial

O pedagogo atuando em setor empresarial tem a função de mediador e facilitador; nesse campo, a ciência pedagógica irá possibilitar ao colaborador buscar sua melhor versão, crescimento profissional e pessoal, buscando explorar suas competências e aptidões em virtude do seu desenvolvimento, e do seu setor atuante, onde ambos serão beneficiados. Nessa perspectiva, Moreira e Freitas (2018, p. 7): “A pedagogia empresarial tem o propósito de qualificar os pedagogos para os processos dentro das empresas possibilitando o crescimento intelectual de seus funcionários”.

Dessa forma ele tem a função de despertar as habilidades dos envolvidos, traçar metas e objetivos, aplicar metodologias onde haja envolvimento e participação geral, deixando-os à vontade para desenvolver competências e habilidades, expressar suas opiniões e limitações sem que haja constrangimento, havendo uma troca de experiências, desenvolvendo a autonomia, auto-estima, e trabalho em equipe (MOREIRA e FREITAS, 2018).

Pedagogia Jurídica

No campo da Pedagogia Jurídica, o pedagogo pode atuar direta ou indiretamente em ações pedagógicas longe do espaço escolar. Nessa área de atuação o pedagogo irá contar com a colaboração de Psicólogos e Assistentes Sociais que irão trabalhar casos dos mais simples e maleáveis até os mais complexos. (ARANHA, 2006, apud MOREIRA e FREITAS, 2018).

Para Santos et. al. (2020), a pedagogia jurídica é um campo recente de atuação do pedagogo que se inclui em espaço não escolar. “Dessa forma, é importante que o pedagogo tenha formação necessária e entendimento das leis que regem os atos e instituições onde existe essa atuação ou função” (SANTOS et. al, 2020):

O pedagogo como analista jurídico, só é de fato compreendido quando se permite ampliar os conceitos de educação, pedagogia e atuação pedagógica como um processo presente em todos os níveis e estágios da vida de uma pessoa. Pois, ao se permitir a isto, fica evidente que é importante abordar a Pedagogia Social, como um campo base de referência para atuação deste profissional no Tribunal de Justiça. No entanto, se é reconhecida pela sociedade e pelos próprios pedagogos, ela não é tão recente assim como muitos pensam, pois, o EAC Lei 8.069/90, já previa uma equipe Inter profissional composta por um Pedagogo, Psicólogo e assistente social em 1990. O que não era cumprido no papel, e somente alguns estados contavam com um pedagogo em algumas de suas Comarcas, como o estado de Roraima (SANTOS, et. al., 2020, p. 336).

Além disso, cabe ainda a esse profissional promover palestras mensais, acolhimento, atendimento inicial, monitoramento do acompanhamento, finalização do processo e também direcionar e encaminhar os indivíduos que procuram a ressocialização, como retomar os estudos ou voltar ao mercado de trabalho. (ARANHA, 2006, apud MOREIRA e FREITAS, 2018).

Pedagogia Hospitalar

A atuação do pedagogo não restrita ao ambiente escolar proporciona às crianças e adolescentes que tiveram os estudos interrompidos, a oportunidade de participar do processo de ensino aprendizagem (MOREIRA e FREITAS, 2018), e manter o relacionamento com a escola formal garantindo e proporcionando ambiente adequando ao desenvolvimento psíquico, biológico, social, de que está privado devido a internações ou tratamentos de saúde.

Para Dias e Rodrigues (2017):

Essa modalidade de ensino em hospitais favorece a continuidade no desenvolvimento pedagógico da criança e adolescente hospitalizado para tratamento de saúde. Assim, ganhando cada dia mais espaço, sendo que, está se tornando uma prioridade, já que saúde e educação são direitos adquiridos, e estão respaldados por Lei, fornecendo a esses sujeitos o atendimento necessário (DIAS; RODRIGUES, 2017, p. 21260).

Além de garantir ao estudante, paciente, o direito de acesso ao ensino, poderá amenizar o processo de tratamento. (MOREIRA e FREITAS, 2018). Além disso, o vínculo emocional com o paciente irá contribuir com o cognitivo, amenizando a sensação de impotência da criança ou adolescente hospitalizado fazendo com que haja melhor enfrentamento das dificuldades encontradas ao longo do processo de tratamento.

Considerando o ambiente e suas especificidades, o pedagogo precisa estar atento às situações que o paciente irá vivenciar, e suas características pessoais

cognitivas. No caso de crianças, é necessário uma atenção especial e concentrada, momento no qual o profissional precisa ser dinâmico em suas metodologias.

O lúdico nesses casos se torna uma ferramenta de fundamental importância, onde irá despertar o interesse da criança, usando de brincadeiras e linguagens específicas para cada faixa etária, considerando as dificuldades e particularidades de cada uma.

Pedagogia Social

A pedagogia social perpassa pela sociedade e atua na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento crítico e social do ser humano. Nesta área, o profissional pedagogo é extremamente importante para o desenvolvimento de ações relacionadas às todas as comunidades em busca de igualdade social (MOREIRA e FREITAS, 2018).

Como observa Santos et al (2018) apud Modesto e Pereira (2021) um dos objetivos da educação não formal é apresentar à sociedade um trabalho social, que atenderá as necessidades dos cidadãos. Através de projetos onde fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, além da ressocialização e da reintegração do indivíduo. Caliman (2010) apud Campos (2018, p.18), define a pedagogia social como:

[...] uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática Socio pedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais (CALIMAN, 2010, p. 352 *apud* CAMPOS, 2018, p.18).

Esse profissional irá trabalhar no desenvolvimento de projetos sociais, com oportunidade de capacitação dos vulneráveis, além de promover atividades como esporte, lazer, cultura, projetos musicais e arte, voltados para a comunidade, buscando participação social.

OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR

De acordo com Libâneo 2005, o pedagogo atuando em espaço não escolar terá diferentes desafios e precisará estar preparado e também qualificado, pois as exigências serão maiores, além da vasta concorrência no mercado de trabalho, onde haverá seleção os que apresentarem melhor desempenho e riqueza de conhecimento.

Um dos desafios está na formação do professor pedagogo. Para Costa, et. al. (2018, p. 64), dentre os princípios a serem valorizados, durante a formação do

graduado, “[...] o futuro pedagogo precisa saber trabalhar em contexto que envolva a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos”. Dessa forma, “A consolidação da profissão deverá fundamentar-se na interdisciplinaridade, na pertinência, na relevância social e na ética mediada pela sensibilidade afetiva e estética” (COSTA, et. al. 2018, p. 64).

Frente a essa diversidade de campo de atuação do pedagogo, podemos refletir que apenas a formação inicial não é suficiente para garantir uma prática de qualidade, é necessário que este profissional esteja em continuada formação, para garantir o aprofundamento do conhecimento das especificidades de cada área de atuação. Para Costa et. al. (2018)

Ao refletirmos os desafios da atuação do pedagogo no ambiente escolar, devemos elencar que o seu conhecimento não pode ser restrito ao domínio dos métodos e práticas de ensino, mas na compreensão do processo educativo em sua totalidade, processo que tem origem no seio da sociedade, marcada pelas contradições, pela luta de interesses. Assim, temos a necessidade de um profissional que reconheça estes aspectos e, mediante todos os desafios, permaneça com a intencionalidade de formação do educando em sua integridade (COSTA, et. al. 2018, p. 64).

Pesquisas têm apontado que os maiores desafios do pedagogo estão na efetivação de sua prática, tanto no que se refere às condições estruturais quanto interpessoais (COSTA, et. al. 2018, p. 67).

Segundo Zaias e Lima (2010) *apud* Costa et al (2018) os profissionais relatam dificuldades interpessoais, tanto com alunos como também com professores, sendo na função de administrar conflitos, bem como na falta de estrutura, excesso de alunos em sala de aula, indisciplina, falta de comprometimento na participação do corpo docente no pré conselho e na hora-atividade, “[...] dificuldade em conscientizar os pais em participar das reuniões, pois a participação deles é de suma importância para o desenvolvimento da instituição” (COSTA, et. al. 2018, pp. 67-68).

Dentre os desafios da pedagogia jurídica, Costa (2006) afirma que há uma certa aversão por partes de juristas, onde questionam a participação e contribuição do pedagogo no espaço do judiciário.

O desconhecimento da ciência pedagógica pode ser um dos fatores impeditivos ou desafiadores para a atuação da pedagogia no judiciário. Tendo em vista que a pedagogia é uma atividade voltada a defesa dos valores individuais, da

problematização do indivíduo como um ser dotado de capacidade analítica e crítica e de autodeterminação.

O que diverge um pouco da visão dos operadores do direito, que tendem a assumir posturas legalistas, através da letra fria da lei. Impositivos, eles em muitos dos casos, apenas reproduzem a postura que a lei exige, não assumindo posições com flexibilidade e empatia, o que é contrário a postura pedagógica.

A cultura pedagógica é aquela do ensino para a autodeterminação, enquanto a jurídica da responsabilização para a garantia da aplicação da lei.

Portanto, “[...] um dos principais desafios encontrados por quem ocupa tal cargo é o reconhecimento que apesar de Leis e Resoluções, ainda existe muitos obstáculos, referente a esta profissão, que se estende a tantas áreas sociais” (SANTOS, et. al., 2020, p. 336).

Já na Pedagogia Empresarial, um dos desafios será a necessidade de tornar-se um profissional crítico, com autonomia e flexibilidade de mudanças garantindo um melhor desempenho e conseqüentemente contribuindo para resultados positivos no setor empresarial como afirma (RIBEIRO, 2003).

A necessidade de traçar estratégias e metodologias que busquem o melhor resultado. Ainda na perspectiva de Ribeiro (2003, p. 10), discutindo sobre a Pedagogia empresarial afirma que “A pedagogia empresarial se ocupa basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes diagnosticadas como indispensáveis e necessárias à melhoria da produtividade”. Portanto, o pedagogo em setor empresarial deve estar apto e capacitado agregando conhecimentos, flexibilidade e compromisso.

E, com os desafios do mercado de trabalho, as diversas ciências, devem estar aliadas a outras áreas que disponham de conhecimento técnico para trabalhar o cognitivo, as limitações pessoais e emocionais. Surge então o papel da pedagogia para ser uma aliada nesse enfrentamento. Como um problema a ser resolvido, que o mercado de trabalho empresarial é bastante técnico, engessado, inserido em um contexto em que são obrigatórios os resultados e a metas.

Devido a competitividade, pode causar certo desgaste emocional e possível estagnação do profissional. É neste momento que surge a atuação do pedagogo para o espaço não formal (empresarial). Com o objetivo de construir mecanismos de aumento do ganho empresarial aliado a boa convivência, a garantia e aumento da saúde mental

e profissional, para assim alcançar ganhos econômicos satisfatórios, mas dentro de um ambiente promissor, saudável, equilibrado.

[...] o/a pedagogo/a deve possuir uma formação interdisciplinar, para compreensão dos problemas da empresa de forma ampla e específica e assertividade do planejamento e da execução de ações, ou seja, é necessário conhecer e saber articular na prática conhecimentos diversos para alcance dos objetivos traçados (PINTO e RUAS, 2017, p. 6).

Em relação aos desafios da Pedagogia Hospitalar, um dos momentos mais difíceis vividos pelo pedagogo na função hospitalar é lidar com a morte de paciente, onde será exigido envolvimento, escuta, senso crítico, onde o profissional ao se tratar de sofrimento emocional e a humanização como cita Zorzo (2004).

Corroborando com Cardoso, et. al. (2012), apud Melo e Lima (2015) a criatividade e ludicidade também é uma das exigências da pedagogia hospitalar, tendo em vista que a criança sofre por estar em longe do lar, e passando por processos que causam dor e desconforto, o ambiente deve ser decorado e caracterizado com criatividade e brinquedos tornando um cenário alegre e descontraído afim de estimulá-la a permanecer no local contribuindo para sua recuperação.

Mas, para Zorzo (2004) dentre os outros aspectos estão: O Direito Negado: A Pedagogia hospitalar é um direito de todas as crianças hospitalizadas, mas isso não se efetiva em todos os hospitais, portanto é um direito negado, de certa forma a população. Há uma precariedade no número de classes hospitalares com atendimento pedagógico voltado ao paciente/aluno no Brasil.

A Desvalorização da Pedagogia Hospitalar, conforme afirma Zorzo (2004) que conseqüentemente faltam profissionais preparados para atuar na área e a criança ou adolescente hospitalizada fica à mercê apenas dos cuidados médicos deixando de lado o seu processo de formação e apropriação de conhecimento.

A Relação com sofrimento e morte - Para Zorzo (2004), a situação de morte de um paciente exige uma atitude de escuta, envolvimento, senso crítico e acolhimento, para a qual o professor muitas vezes não está formado, representando limitações para a perspectiva de humanização das práticas em saúde. Deparar-se com o sofrimento do outro pode ser uma experiência “humanizadora”, mas esta situação de morte vivida pelo pedagogo hospitalar é vista como momento difícil.

A Relação Pedagogo e família - A Pedagogia hospitalar coloca o professor e pedagogo como uma ponte entre os desejos, frustrações, ansiedades e medos do hospitalizado com o mundo externo e com suas famílias. As intervenções feitas pelo professor naturalmente restituem a autoestima dessas crianças fazendo crescer neles a vontade de viver. Distante da escola, essa criança não se distancia da família, pelo contrário; há uma tendência maior de aproximação entre os membros. A relação pedagogo e família é uma relação importantíssima nesse momento da vida do aluno enfermo.

A ausência de Estrutura Física - A estrutura física é um aspecto fundamental no trabalho do professor na classe hospitalar. Visto que é necessária uma sala de aula adaptada ao ambiente hospitalar para atender crianças e adolescentes em internação temporária ou permanente, garantindo seu vínculo com a escola e ajudando no seu ingresso e até retorno ao seu grupo escolar.

E falta de profissionais qualificados: Em relação à formação, segundo Ribeiro (2012), para atuar no campo da pedagogia hospitalar o pedagogo precisa ter formação específica com alguma especialização na área e, além disso, deve estar disposto a enfrentar esse desafio com muita criatividade e dedicação.

Infelizmente os cursos de Pedagogia enfatizam a formação de professores em espaço escolar, não preparando os profissionais para atuarem espaços não escolares, como no caso dos hospitais. E a formação dos profissionais da saúde, geralmente não enfatiza questões pedagógicas. Assim a formação de professores é um grande desafio para a Pedagogia Hospitalar.

Por fim, sobre os desafios da pedagogia social, pode-se afirmar que atuar no âmbito social pode ser desafiador para o pedagogo ao trabalhar com crianças e adolescentes em situações de risco e vulnerabilidade social, como acontece no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, que por terem sido submetidas a situações que colocaram em risco sua integridade física e psicológicas, se comportam de forma agressiva, agitada, e alguns casos desenvolvem um quadro depressivo, esses fatores serão um obstáculo a ser superado diariamente por esse profissional, pois irão implicar diretamente no emocional.

Dessa forma, atitudes como revolta ou carência devem ser esperadas por parte dessas crianças e adolescentes, que tiveram seus direitos negados e violados. Segundo Vignoli (2001) apud Campos (2018) a falta de estruturas, acesso e oportunidades de

trabalho, o não acesso à cultura, ao lazer e socialização com as demais classes também são contribuintes para a construção desse cenário desfavorável para a construção do cidadão de bem ciente de seus direitos e deveres perante a sociedade.

Outro aspecto interessante é o perfil e as competências deste profissional para atuação no Terceiro Setor, como: conhecimento e experiências relativos à gestão participativa e educação comunitária; compreensão do processo histórico-social, administrativo e operacional em que está inserido; competência técnica para planejar, organizar, liderar e avaliar programas e projetos sociais e; habilidade para enfrentar desafios, administrar conflitos, buscar parcerias e captar recursos.

A necessidade de redefinir com clareza a construção de instrumentos metodológicos de avaliação e análise das ações que vem sendo realizadas aponta a urgência de uma especialização que prepare para estes novos contextos sociais.

Cabe destacar que existem poucas produções em relação à formação e o trabalho dos profissionais nas ONGs, até mesmo pelas discussões em torno do reconhecimento da profissão de educadores/pedagogos sociais, e ainda que exista muitos trabalhos nas ONGs em torno às práticas que nelas acontecem por meio de programas e projetos sociais, poucas reconhecem a formação e a especificidade do trabalho do profissional pedagogo no Terceiro Setor frente às demandas postas pela Pedagogia social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo discutir e compreender a atuação do pedagogo em espaço não escolar, a prática pedagógica aplicada ao ambiente não formal, e seus processos instrutivos, como medidas facilitadoras do conhecimento. A partir deste trabalho foi possível compreender que a pedagogia vai além do ambiente da docência. Que a sociedade passa por conflitos, e, possui desafios e o exercício da pedagogia em espaço não formal se torna extremamente necessário.

Conforme as mudanças nos cenários que foram propostas à educação com o passar dos anos, e as transformações que ocorreram no mercado de trabalho, houve exigências de profissionais mais qualificados, que se sobressaíam no desenvolvimento de suas funções. A pedagogia do espaço não escolar, não têm como proposta principal a substituição do ensino regular, mas, em contribuir com a sociedade, ao atuar para a formação de profissionais dispostos a desempenhar suas atividades com eficiência.

Assim, a atuação do pedagogo em ambiente empresarial é o de facilitador e mediador; com propósito de desenvolver habilidades, de participação e progresso econômico da relação empregado-empregador na qual está inserido. No campo da pedagogia no judiciário, o papel desempenhado pelo pedagogo é voltado a reintegração de infratores a vida social. Com a retomada do ensino aprendizagem, e consequente reinserção ao mercado de trabalho e produção. Sobretudo ao desenvolvimento de mecanismo de defesa de garantias e direitos individuais.

Demonstrou que a pedagogia hospitalar proporciona ao paciente uma retomada e acompanhamento gradual do seu processo de aprendizagem. Garantindo uma atenção especial ao paciente e seus familiares, com uma atitude humanizada para com eles. Podendo amenizar o desconforto de estar em ambiente hospitalar e desgaste devido ao tratamento.

O pedagogo na função social é direcionado para a comunidade, participando de projetos frente a atuação comunitária, esportivos, de lazer, oportunizando ao usuário final do serviço pedagógico, em geral crianças e adolescentes vulneráveis, ou marginalizados, participação às medidas de promoção e proteção social e política.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Tayane Ferreira do Amaral. **Pedagogia social: desafios e possibilidades do pedagogo no Centro de referência de assistência social (CRAS) no município de Ipixuna do Pará.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará, Faculdade de Pedagogia. Mãe do Rio/PA. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/965>. Acesso em: 01/11/2022.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Fundamentos teóricos e metodologias da pedagogia social no Brasil.** In: 1º Congresso Internacional. Pedagogia Social. Brasil março, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 25/10/2022.

COSTA, Vilze Vidotte; PIO, Camila Aparecida; BESSA, Dayane Virginia Batista; SOUZA, Lilian Amaral da Silva. **Pedagogia em espaço escolares e não escolares.** Editora e Distribuidora Educacional S.A. Londrina/PR. 2018. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/cm-cls-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Pedagogia%20em%20Espa%C3%A7os%20Escolares%20e%20n%C3%A3o%20Escolares.pdf. Acesso em: 20/01/2023.

DIAS, Maria Madalena Tenório da Silva; RODRIGUES, Karina Gomes. **Pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - XIII EDUCERE: Formação de professores:

Kamilla Rodrigues de Sousa MURAD; Simara de Sousa MUNIZ A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR - JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 01. Págs. 424-441. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Contextos, Sentidos e Práticas. 2017, Curitiba (PR). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. p. 21256- 21264. ISSN 2176-1396. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23541_13120.pdf. Acesso em 31/01/2023.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, (RJ). v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12/03/2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Educar.** Curitiba (PR). Nº17. p.153-176. 2001, Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17/01/2023.

MELO, Damaris Caroline Quevedo de; LIMA, Vanda Moreira Machado. **PROFESSOR NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO E DESAFIOS.** Colloquium Humanarum, Presidente Prudente/SP, v. 12, n. 2, p.144-152, abr/jun 2015. DOI: 10.5747/ch.2015.v12.n2.h213. Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP, Curso de Pedagogia. Disponível em: <file:///C:/Users/farll/Downloads/Desafios%20da%20Pedagogia%20Hospitalar.pdf>. Acesso em: 20/02/2023.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **Rumos de uma política pública. In: Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MODESTO, Franciely Souza; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. A Atuação do Pedagogo em Espaços Não Escolares: Gestão Possibilidades e Desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.7.n.1, Jan. 2021. ISSN - 2675 - 3375. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/457>. Acesso em: 27/02/2022.

MORAES, Cândida Andrade de. **Pedagogia Social comunidade e formação de educadores: na busca do saber sócio-educativo.** 2010. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br/site/.../espaco.../pedagogia-social.pdf. Acesso em: 20/02/2023.

MOREIRA, Adriele de Lima; FREITAS, Maria Cecília Martinez Amaro. **Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções.** UniEVANGÉLICA. 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%20%20Adriele.pdf>. Acesso em: 15/01/2023.

PINTO, Priscila Hameze; RUAS, Thatiane Santos. **Pedagogia empresarial: perspectivas e desafios da profissão.** Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38157>. Acesso em: 06/11/2022.

Kamilla Rodrigues de Sousa MURAD; Simara de Sousa MUNIZ A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR - JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 01. Págs. 424-441. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

PRODANOV, C, C. FREITAS, E, C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20/10/2022.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo na empresa**. 5^o Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

SALES, Roseméri de. **Gestão da educação em espaços não escolares: possibilidades e desafios de uma prática vivida**. Universidade Federal de Santa Maria. Tio Hugo, RS. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/648/Sales_Rosemeri_de.pdf?sequencia. Acesso em: 15/02/2023.

SANTOS, Bruna Kássia Gouveia dos; MUNIZ, Simara de Sousa; SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira; SILVA, Aquenubia Gonçalves da. Pedagogia jurídica: a importância da atuação do pedagogo no tribunal de justiça. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas, TO. v.7, n.7.7. p. 328-338. 2020. ISSN: 2358-8322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2546>. Acesso em: 20/12/2022.

SANTOS, Valdelina Bezerra dos; MUNIZ, Simara de Sousa; SILVA, Denyse Mota da. **A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente**: relato de experiência. Revista JNT - Facit Business and Technology Journal. v. 1, n. 13, 2020. ISSN 2526-4281. Disponível em: <https://jnt.faculdefacit.edu.br>. Acesso em 02 maio.2023.

SILVA, Viviane de Souza. **Pedagogia em ambiente não escolar: identidade(s) de pedagogos atuantes no município de Castanhal/PA**. Universidade Federal do Pará. Castanhal, PA. 2018. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/676/1/TCC_PedagogiaAmbienteEscolar.pdf. Acesso em: 20/01/2023.

ZORZO, Juliana Cardeal da Costa. **O processo de morte e morrer da criança/adolescente: vivências dos profissionais de enfermagem**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07072004-114012/publico/dissertacao.pdf>. Acesso em: 25/01/2023.